

## **O impacto do cyberbullying na saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19**

**The impact of cyberbullying on the mental health of children and adolescents during the COVID-19 pandemic**

**El impacto del ciberacoso en la salud mental de niños y adolescentes durante la pandemia de COVID-19**

Recebido: 02/07/2022 | Revisado: 19/07/2022 | Aceito: 22/07/2022 | Publicado: 28/07/2022

**Isabela Fernandes de Melo Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3434-7702>  
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil  
E-mail: [isabelapfm@gmail.com](mailto:isabelapfm@gmail.com)

**Amanda Apolori Tissiani**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3042-8828>  
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil  
E-mail: [amanda.apolori@gmail.com](mailto:amanda.apolori@gmail.com)

**Gilberto José Góes de Mendonça**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6430-0908>  
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil  
E-mail: [gilbertogoesmed@gmail.com](mailto:gilbertogoesmed@gmail.com)

**Layza de Souza Chaves Deininger**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5843-1805>  
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil  
E-mail: [layzadeininger@gmail.com](mailto:layzadeininger@gmail.com)

**André Luís Belmiro Moreira Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0653-5984>  
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil  
E-mail: [andre.moreira.ramos@gmail.com](mailto:andre.moreira.ramos@gmail.com)

**Márcya Cândida Casimiro de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6291-1358>  
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil  
E-mail: [marcyacasimiro@gmail.com](mailto:marcyacasimiro@gmail.com)

**Ana Luiza Dias Arruda da Silva Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9742-4680>  
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil  
E-mail: [analuizadiass@hotmail.com](mailto:analuizadiass@hotmail.com)

**Talita Barbosa Minhoto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8785-4425>  
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil  
E-mail: [talitabm.med@gmail.com](mailto:talitabm.med@gmail.com)

### **Resumo**

Diante do contexto pandêmico, ocorreu aumento da vivência das pessoas no mundo virtual, sobretudo crianças e adolescentes. Com isso, surge a necessidade de identificar sinais de mau uso dessa ferramenta, bem como suas consequências no público em questão. Nesse sentido, esse trabalho busca analisar a literatura científica sobre o impacto do cyberbullying na saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19. Quanto à metodologia, foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir da análise de artigos publicados entre 2020 e 2022, disponíveis nas bases de dados: Pubmed, BVS, Scielo e Lilacs. A questão norteadora do artigo foi: Qual o impacto do cyberbullying na saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19? Os resultados encontrados foram o aumento significativo da incidência do cyberbullying entre crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19, desencadeando consequências relevantes nessa população, sendo sintomas de ansiedade, depressão e ideação suicida as principais consequências dessa prática. Como conclusão, verificou-se que houve impacto significativo do cyberbullying na saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19, sendo algumas opções de intervenção identificadas: a criação de aplicativo de interação com as vítimas e de programa escolar preventivo figuram entre as intervenções mais eficazes.

**Palavras-chave:** Cyberbullying; Saúde mental; Crianças; Adolescentes; Pandemia; COVID-19.

### Abstract

Within the pandemic context, there was an increase in people's experience in the virtual world, especially children and adolescents. So, arises the need to identify signs of misuse of this tool, as well as of its consequences in the public in question. In this sense, this work seeks to analyze the scientific literature on the impact of cyberbullying on the mental health of children and adolescents during the COVID-19 pandemic. As for the methodology, an integrative literature review was carried out based on the analysis of articles published between 2020 and 2022, available in the databases: Pubmed, BVS, Scielo and Lilacs. The guiding question of the article was: what was the impact of cyberbullying on the mental health of children and adolescents during the COVID-19 pandemic? The results found were the significant increase in the incidence of cyberbullying among children and adolescents during the COVID-19 pandemic, triggering relevant consequences in this population, with symptoms of anxiety, depression and suicidal ideation being the main consequences of this practice. In conclusion, it was found that there was a significant impact of cyberbullying on the mental health of children and adolescents during the COVID-19 pandemic. At last, the creation of an application that allows interactions between victims and a preventive school program are amongst the most effective interventions.

**Keywords:** Cyberbullying; Mental health; Children; Adolescents; Pandemic; COVID-19.

### Resumen

Ante el contexto de la pandemia, hubo un aumento en la experiencia de las personas en el mundo virtual, especialmente niños y adolescentes. Con ello, surge la necesidad de identificar indicios del mal uso de esta herramienta, así como sus consecuencias en el público en cuestión. En ese sentido, este trabajo busca analizar la literatura científica sobre el impacto del ciberacoso en la salud mental de niños, niñas y adolescentes durante la pandemia del COVID-19. En cuanto a la metodología, se realizó una revisión integrativa de la literatura a partir del análisis de artículos publicados entre 2020 y 2022, disponibles en las bases de datos: Pubmed, BVS, Scielo y Lilacs. La pregunta orientadora del artículo fue: ¿cuál es el impacto del ciberacoso en la salud mental de niños, niñas y adolescentes durante la pandemia de COVID-19? Los resultados encontrados fueron el aumento significativo de la incidencia del ciberacoso entre niños y adolescentes durante la pandemia de COVID-19, desencadenando consecuencias relevantes en esta población, siendo los síntomas de ansiedad, depresión e ideación suicida las principales consecuencias de esta práctica. En conclusión, se encontró que hubo un impacto significativo del ciberacoso en la salud mental de niños, niñas y adolescentes durante la pandemia de COVID-19, identificándose algunas opciones de intervención: la creación de una aplicación de interacción con las víctimas y un programa escolar preventivo están entre las intervenciones más efectivas.

**Palabras clave:** Ciberacoso; Salud mental; Niños; Adolescentes; Pandemia; COVID-19.

## 1. Introdução

Através de uma análise comparativa entre o período pandêmico e o anterior, Bu et al (2020) apontam um crescimento exponencial na prevalência do sentimento de solidão, sobretudo no ano de 2020. Tal consternação foi proporcionada principalmente pelo isolamento social imposto durante a pandemia de COVID-19 (Bu et al., 2020). Consequentemente, o contato presencial cotidiano com colegas, amigos e familiares passou a ocorrer apenas em ambiente virtual, na tentativa de abrandar a solidão vivenciada pela população (Bu et al., 2020).

Para além da necessidade social, é nítido como encargos diários, sejam de ordem laboral, estudantil ou de lazer, passaram a depender ainda mais de aparelhos eletrônicos para serem realizados. No caso específico de crianças e adolescentes, (Dong et al, 2020) demonstram como aparelhos celulares assumiram um papel de protagonismo na vida dessa população, fomentando o vício tecnológico que a geração atual já demonstrava vivenciar mesmo antes do contexto pandêmico (Dong et al, 2020).

Visto a relação excessivamente estreita entre o público juvenil e a internet, diante das possibilidades de interações sociais e jogos virtuais, é nítido como esta interação acarreta benefícios e facilidades diárias aos seus usuários, pois reduz significativamente o impacto negativo gerado pelo afastamento social. Todavia, esta inter-relação não pode ser definida apenas como positiva, uma vez que as problemáticas que afligem crianças e adolescentes passam a ocorrer também no ambiente virtual, mas de maneira adaptada (Dooley et al, 2009).

Exemplificando, a prática de bullying, corriqueira na rotina escolar, passa a ocorrer no ambiente virtual. O cyberbullying é definido como a realização de bullying por meio de mídia eletrônica, sendo caracterizado como uma forma de ameaça intencional e repetitiva, perpetrada por uma ou mais pessoas, através do uso de computadores, smartphones ou outros

dispositivos eletrônicos (Dooley et al, 2009). Além disso, Fore (2020) aponta a proporcionalidade entre o aumento do tempo de uso de aparelhos e a maior exposição da população jovem a conteúdos de teor agressivo e abusivo.

Sendo assim, faz-se importante analisar os impactos psicológicos da violência perpetrada nos ambientes virtuais, em especial contra crianças e adolescentes, por se tratar de um grupo vulnerável e, portanto, mais propício a sofrimentos diante de ações como as praticadas no âmbito do cyberbullying. Ademais, é salutar avaliar possíveis soluções para frear esse tipo de acontecimento, bem como para aliviar as suas consequências no público analisado.

## 2. Metodologia

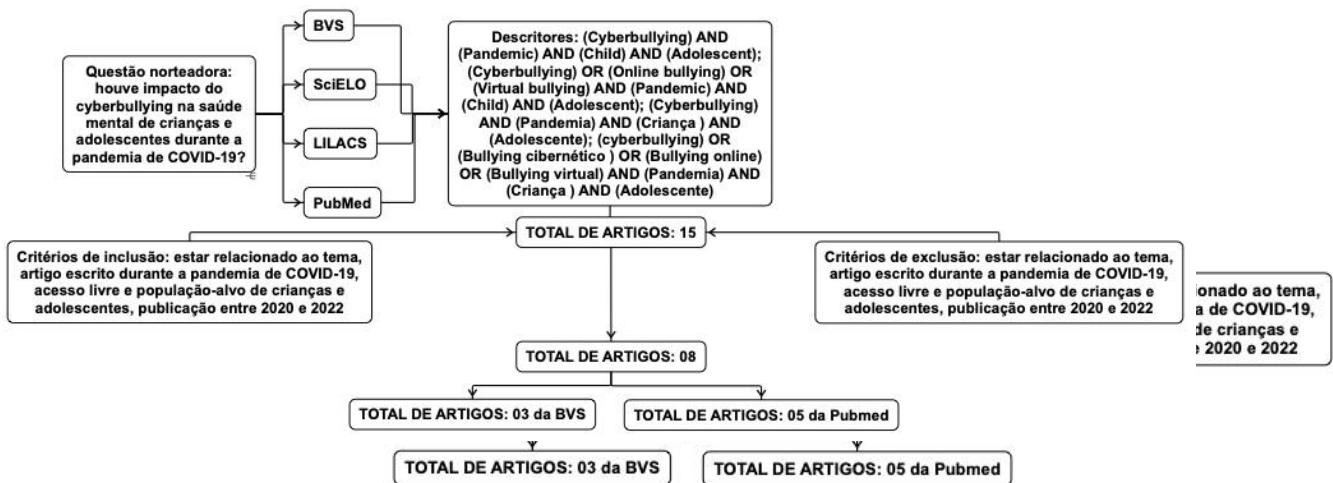
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da análise de artigos publicados entre 2020 e 2022, tendo como referência as bases de dados Pubmed, BVS, Scielo e Lilacs, sendo a busca conduzida sem restrição de idiomas. A questão norteadora foi: houve impacto do cyberbullying na saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19?

A estratégia de busca foi a utilização dos seguintes descritores: (Cyberbullying) AND (Pandemic) AND (Child) AND (Adolescent); (Cyberbullying) OR (Online bullying) OR (Virtual bullying) AND (Pandemic) AND (Child) AND (Adolescent); (Cyberbullying) AND (Pandemia) AND (Criança) AND (Adolescente); (cyberbullying) OR (Bullying cibernético ) OR (Bullying online) OR (Bullying virtual) AND (Pandemia) AND (Criança ) AND (Adolescente). Além disso, também foram investigadas as referências bibliográficas dos artigos encontrados, sendo identificados alguns trabalhos relevantes para o estudo.

Foram encontrados 15 artigos, dos quais 8 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram: estar relacionado ao tema, artigo escrito durante a pandemia de COVID-19, acesso livre e população-alvo de crianças e adolescentes. Foram excluídos 2 artigos por falta de acesso gratuito e 5 artigos por não estarem relacionados ao escopo do trabalho, tudo conforme detalhado na Figura 1.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não se fez necessário submissão ao comitê de ética, já que foram utilizados artigos disponíveis nas bases mencionadas.

**Figura1** - Fluxograma dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos.



Fonte: Pereira, Ifm *Et Al.*, (2022).

### 3. Resultados

A maior parte dos artigos encontrados trata do impacto psicológico da prática do cyberbullying entre crianças e adolescentes. Outros abordaram possíveis intervenções para esse problema, e alguns, identificaram os principais fatores envolvidos no modo como as vítimas lidam com a agressão, explorando também aspectos protetores da saúde mental dessa população vulnerável.

No Quadro 1 estão elencados os artigos encontrados, seus autores principais, a base de dados ou biblioteca onde foram encontrados, seus respectivos títulos e principais resultados.

**Quadro 1** - Disposição do estudo dos artigos nas fontes de pesquisa.

Autores/ Ano	Base de dados	Título	Pontos relevantes
Zhang, Y., et al, 2021	Pubmed	Psychological Distress and Adolescents' Cyberbullying under Floods and the COVID-19 Pandemic: Parent-Child Relationships and Negotiable Fate as Moderators.	Estresse psicológico positivamente relacionado ao cyberbullying na adolescência durante desastres. Estreita relação entre pais e crianças as protegem desse tipo de estresse.
Han, Z., et al, 2021	Pubmed	Cyberbullying Involvement, Resilient Coping, and Loneliness of Adolescents During Covid-19 in Rural China.	Vítimas de cyberbullying, comparado a não envolvidos com a atividade, reportaram maior grau de solidão e menor grau de resiliência.
Kutok, E. R., et al, 2021	Pubmed	A Cyberbullying Media-Based Prevention Intervention for Adolescents on Instagram: Pilot Randomized Controlled Trial.	Intervenção baseada em um app remoto viável para vítimas de cyberbullying aumentou o bem estar geral e diminuiu o estresse psicológico.
Yu, Y., et al, 2022	Pubmed	Suicide Risk and Association With the Different Trauma During the COVID-19 Pandemic Period: A Cross-Sectional Study on Adolescent With Different Learning Stage in Chongqing, China.	O cyberbullying pode ser o trauma que tem o maior potencial de contribuir para o risco de suicídio entre adolescentes das séries escolares junior e senior.
Augusti, E., et al, 2021	Pubmed	Violence and abuse experiences and associated risk factors during the COVID-19 outbreak in a population-based sample of Norwegian adolescents.	A pandemia afetou negativamente os adolescentes de maneira mais forte que outras faixas etárias, sendo o abuso sexual online uma das violências de maior incidência.
Lukavská, K., et al, 2021	BVS / MEDLINE	School-Based Prevention of Screen-Related Risk Behaviors during the Long-Term Distant Schooling Caused by COVID-19 Outbreak.	Cyberbullying figura entre os principais problemas que requerem programa escolar de prevenção, por apresentarem consequências em curto prazo.
Armitage, R., 2021	BVS / MEDLINE	Bullying during COVID-19: the impact on child and adolescent health.	Contexto pandêmico aumentou atividade online de adolescentes e isso proveu condições para maior incidência de vítimas de cyberbullying.
Cedillo-RaMirez, L. P. G., 2020	BVS / CUMED / LILACS	Acoso escolar cibernético en el contexto de la pandemia por COVID-19 / School cyberbullying in the context of COVID-19 Pandemic	Com a pandemia, o cyberbullying aumentou e teve um impacto ainda maior na saúde mental de crianças e adolescentes.

Fonte: Pereira, IFM *et al.*, (2022).

#### 4. Discussão

O maior acesso ao mundo virtual entre crianças e adolescentes provê condições para o aumento na incidência do *cyberbullying*. Essa prática coloca em risco o desenvolvimento educacional, emocional e a saúde desses indivíduos, que recebem um impacto desproporcional e que pode se estender até a idade adulta. Nesse contexto virtual há um maior potencial para grandes audiências e ataques anônimos, além da permanência das postagens e menor supervisão adulta, fazendo com que o *cyberbullying* seja uma ameaça significativa à saúde mental dessas pessoas. Em especial, adolescentes do sexo feminino estão em maior risco dessa violência cibernética, bem como de suas consequências sociais, educacionais e emocionais, comparado aos do sexo masculino, sendo importante que abordagens de intervenção foquem nesse público mais vulnerável (Armitage, 2021).

Diante desse cenário ameaçador da saúde humana em um aspecto global, esse público acabou recebendo uma repercussão maior, sobretudo psicológica, e em outros âmbitos de violência cibernética. Além do *cyberbullying*, o abuso sexual online aumentou significativamente com o início da pandemia, segundo relatórios policiais que reportaram crescimento relevante na atividade de *networks* de abuso infantil online em todo o mundo durante as primeiras fases da pandemia, sendo as meninas mais atingidas que os meninos (Augusti *et al*, 2021). Isso porque a internet passou a ser a principal ferramenta de trabalho, educação escolar e interação social, sendo esse aspecto bastante problemático diante da necessária habilidade de fazer bom uso desse instrumento de comunicação, principalmente quando se trata de um público mais imaturo e que, na maioria dos casos, carece desse tipo de instrução (Möller, 2022).

Segundo estudo da UNESCO, entre 50 e 70% dos estudantes residentes na América Latina e no Caribe, relatam ter sido vítimas de *cyberbullying*. Além disso, essa prática possui uma prevalência de 29,2% nos Estados Unidos e na Europa. A nível mundial, uma em cada três crianças em faixa etária escolar, já foi acometida por alguma forma de *bullying*, incluindo a cibernética. Ademais, em relatório da Equipe Multidisciplinar Internacional da ONG '*Bullying sem fronteiras*' consta que 33% dos alunos, envolvendo crianças e adolescentes, da América Latina e da Espanha, foram vítimas de *cyberbullying* durante a quarentena de 2020 (Gulliana Cedillo-Ramirez, 2020).

Nesse contexto, a prática do *cyberbullying* entra em evidência como consequência do estresse psicológico gerado no contexto pandêmico, junto ao maior uso do ambiente virtual. Estudo anterior demonstrou uma relação positiva entre a presença de comportamento de *cyberbullying* e estresse psicológico em desastres, podendo esse estado agressivo ser um reflexo dos altos níveis de ansiedade e estresse gerado pelo cenário de crise extrema e uma forma de mitigar esses sentimentos indesejados. Nesse sentido, a realização dessa ação agressiva através da *internet* pode se caracterizar como uma via de alívio da agressividade gerada pela vivência de desastres como a pandemia, principalmente quando se trata de pessoas imaturas como crianças e adolescentes (Zhang *et al*, 2021).

Identifica-se como principais consequências do *cyberbullying* sintomas de ansiedade, sensação de solidão, depressão e, em casos extremos, ideação suicida. Nesse sentido, o *cyberbullying* foi demonstrado como sendo fator de risco para depressão grave e suicídio entre adolescentes, na faixa etária de 16 a 18 anos de idade durante a pandemia, em que essa população relatou ter experienciado maior pensamento suicida, auto-mutilação e planejamento de suicídio. Além disso, quando a relação familiar é conflituosa, as chances de a criança/adolescente apresentar sintomas como esses são mais altas, pois lidam com frustração de forma mais destrutiva e possuem menor resiliência (Yu *et al*, 2022).

O *cyberbullying* é bem reconhecido como um problema de saúde pública bastante sério. As taxas de prevalência da realização dessa prática no mundo varia de 6 a 46,3%, enquanto as relativas à vitimização vão de 13,99 a 57,5%, sendo a violência verbal o tipo mais comum de *bullying* cibernético. Pelo fato de ser perpetrado de forma anônima e permitir maior conexão entre o agressor e a vítima, suas consequências podem ser piores do que o *bullying* tradicional. Nesse aspecto, quando

vítimas de *bullying* tradicional são comparadas com as vítimas do *bullying* cibernético, percebe-se que as últimas apresentam maior grau de depressão, ansiedade e solidão (Zhu *et al*, 2021).

Alguns fatores identificados como protetores da vitimização por *cyberbullying* incluem empatia cognitiva, habilidade de autocontrole, inteligência emocional, boa relação entre pais e filhos, comunicação aberta entre familiares e clima escolar positivo. Já dentre os fatores de risco, muitos estudos encontraram que mulheres possuem mais chances de serem vítimas dessa prática do que homens; bem como ser adolescente com problemas de saúde mental como depressão, transtorno de personalidade *borderline*, transtornos alimentares, privação de sono e pensamentos e/ou planos suicidas; e jovens que passam muito tempo online também estão mais propícios a sofrerem dessa ação (Zhu *et al*, 2021).

Ademais, fatores situacionais também podem colocar crianças e adolescentes em risco de vitimização. Abuso parental, negligência parental, família disfuncional, monitoramento inadequado, problemas de comunicação e mediação inconsistente dos pais estão entre os principais. Aspectos geográficos também são relevantes, pois jovens residentes em ambientes urbanos apresentaram mais chances de serem vítimas dessa prática do que moradores da zona rural. Também foram elencados motivos de risco para se tornarem perpetradores de *cyberbullying*. Dentre os mais relevantes, estão: ter experienciado *cyberbullying* ou *bullying* tradicional, ter pais super controladores e autoritários e relações conflituosas com professores (Zhu *et al*, 2021).

Em estudo conduzido na China, verificou-se um aumento na incidência do *cyberbullying* entre adolescentes, quando 11% reportaram ter sofrido dessa prática em 2020, comparado a 7,49% em 2019 e 6,3% entre 2009 e 2010, demonstrando um aumento na realização dessa ação de hostilidade virtual. Dentre os adolescentes que passaram por esse sofrimento, foi verificado que possuem menor capacidade de reagir com resiliência e maior sensação de solidão, comparado aos que não foram vítimas dessa agressão psicológica, o que é um fator bastante preocupante, sobretudo quando há correlação com um maior risco de suicídio (Han *et al*, 2021).

Nesse âmbito, cabe enfatizar o estágio de desenvolvimento em que se encontra a população dessa faixa etária, em que não há completo estabelecimento das redes neurais responsáveis pela tomada de decisão racional, o que a torna diferente da população adulta. Isso impede que lidem com o *cyberbullying* de maneira madura, e aumenta o prejuízo que essa prática pode trazer à psique dessas pessoas, podendo levar até a atrasos no desenvolvimento, nos casos mais graves (Kandel, 2014).

Além disso, a presença ou ausência de conflitos com a família influencia bastante a extensão do impacto psicológico que o *cyberbullying* pode ter em crianças e adolescentes, bem como no modo de lidar com isso. Nos casos em que havia sofrimento dessa agressão, mas as vítimas tinham uma relação estreita e harmônica com seus pais, o estresse psicológico foi menor, e a capacidade de superar e adotar estratégias ativas de enfrentamento foi maior, comparado com casos de vítimas que conviviam com muitos conflitos familiares e careciam de diálogo no lar (Zhang *et al*, 2021).

Esse impacto está intimamente relacionado também com o ambiente escolar, pois distante do olhar cuidadoso de professores (as), bem como de outros profissionais adultos, capazes de detectar a realização de *bullying*, a conveniência do *cyberbullying* se torna ainda maior. Por trás da possibilidade da identidade anônima, muitos se aproveitam para infringir violência ao colega de turma que se encontra menos protegido do que habitualmente, dificultando não só os estudos durante o momento complicado da pandemia, como também o futuro retorno à educação presencial (Lukavská *et al*, 2021).

Nesse aspecto, o *cyberbullying* figura entre os principais problemas que requerem um programa escolar de prevenção, comparado a outros tipos de prejuízos relacionados ao mau uso da internet. As consequências relacionadas ao impacto psicológico dessa atividade costumam ser de curto prazo, aparecendo de semanas a meses, sendo mais passíveis de serem detectadas no ambiente escolar e, portanto, deve ser priorizada a elaboração de programa de prevenção nesse âmbito (Lukavská *et al*, 2021).

Outra forma eficaz de intervir foi através da criação de aplicativo, que recrutou usuários com histórico de cyber vitimização através do *Instagram*. Por meio desse aplicativo inovador, pesquisadores assistentes com treinamento em princípios de entrevista motivacional e técnicas de terapia comportamental cognitiva conduziam entrevistas com os usuários do grupo de intervenção. Durante a entrevista, eram abordadas três principais estratégias utilizadas na prevenção do *cyberbullying*: aprender a lidar, evitar que aconteça e ajudar a parar quando vir acontecendo. Comparado ao grupo controle, os usuários que receberam intervenção relataram melhor bem-estar geral, estresse diminuído e maior suporte social, demonstrando a eficácia do aplicativo (Kutok *et al*, 2021).

## 5. Conclusão

Assim, é possível identificar que o *cyberbullying* entre crianças e adolescentes teve sua incidência aumentada e impactou significativamente a saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19. Ao avaliar os impactos psicológicos, foi perceptível que essa prática se caracteriza como fator desencadeador de sintomas de ansiedade, depressão e até ideação suicida em casos mais graves. São mais atingidos os adolescentes que possuem problemas de saúde mental pré-existent, indivíduos do sexo feminino, jovens que convivem em ambiente familiar conflituoso, composto de má comunicação, negligência e abuso. Com as medidas de contenção adotadas durante a pandemia, esses fatores que colocam esse público em risco se agravaram, os deixando com pouca escapatória desse contexto agressivo.

A ausência da vivência escolar presencial, do contato com a rede de apoio de amigos também foi importante para o aumento dessa incidência, pois em um contexto normal esses aspectos se configurariam como fatores protetores da vitimização de crianças e adolescentes pelo *cyberbullying*. Por fim, foram identificadas algumas intervenções válidas para esse problema, como a criação de um programa preventivo escolar e uso de aplicativo criado para identificar e possibilitar interação entre as vítimas de *cyberbullying* e profissionais capazes de manejar os danos psicológicos dessa prática, amenizando os impactos na saúde mental desses indivíduos.

## Referências

- Armitage, R. (2021). Bullying during COVID-19: the impact on child and adolescent health. *The British Journal of General Practice*, 71(704), 122.
- Augusti, E. M., Sætren, S. S., & Hafstad, G. S. (2021). Violence and abuse experiences and associated risk factors during the COVID-19 outbreak in a population-based sample of Norwegian adolescents. *Child abuse & neglect*, 118, 105156.
- Bu, F., Steptoe, A., & Fancourt, D. (2020). Who is lonely in lockdown? Cross-cohort analyses of predictors of loneliness before and during the COVID-19 pandemic. *Public Health*, 186, 31-34.
- Chai, L., Xue, J., & Han, Z. (2020). School bullying victimization and self-rated health and life satisfaction: The gendered buffering effect of educational expectations. *Children and Youth Services Review*, 116, 105252.
- Dooley, J. J., Pyżalski, J., & Cross, D. (2009). Cyberbullying versus face-to-face bullying: A theoretical and conceptual review. *Zeitschrift für Psychologie/Journal of Psychology*, 217(4), 182.
- Dong, H., Yang, F., Lu, X., & Hao, W. (2020). Internet addiction and related psychological factors among children and adolescents in China during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) epidemic. *Frontiers in psychiatry*, 751.
- Fore, H. H. (2021). Violence against children in the time of COVID-19: What we have learned, what remains unknown and the opportunities that lie ahead. *Child Abuse & Neglect*, 116, 104776.
- Gulliana Cedillo-Ramirez, L. P. (2020). Acoso escolar cibernético en el contexto de la pandemia por COVID-19. *Revista Cubana de Medicina*, 59(4).
- Han, Z., Wang, Z., & Li, Y. (2021). Cyberbullying involvement, resilient coping, and loneliness of adolescents during Covid-19 in rural China. *Frontiers in Psychology*, 12, 2275.
- Jiang, Q., Zhao, F., Xie, X., Wang, X., Nie, J., Lei, L., & Wang, P. (2022). Difficulties in emotion regulation and cyberbullying among Chinese adolescents: A mediation model of loneliness and depression. *Journal of interpersonal violence*, 37(1-2), NP1105-NP1124.
- Kandel, E., Schwartz, J., Jessell, T., Siegelbaum, S., & Hudspeth, A. J. (2014). *Princípios de neurociências-5*. AMGH Editora.

- Klomek, A. B., Sourander, A., & Elonheimo, H. (2015). Bullying by peers in childhood and effects on psychopathology, suicidality, and criminality in adulthood. *The Lancet Psychiatry*, 2(10), 930-941.
- Kutok, E. R., Dunsiger, S., Patena, J. V., Nugent, N. R., Riese, A., Rosen, R. K., & Ranney, M. L. (2021). A Cyberbullying Media-Based Prevention Intervention for Adolescents on Instagram: Pilot Randomized Controlled Trial. *JMIR Mental Health*, 8(9), e26029.
- Kwan, I., Dickson, K., Richardson, M., MacDowall, W., Burchett, H., Stansfield, C., & Thomas, J. (2020). Cyberbullying and children and young people's mental health: a systematic map of systematic reviews. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 23(2), 72-82.
- Lukavská, K., Burda, V., Lukavský, J., Slussareff, M., & Gabrhelík, R. (2021). School-based prevention of screen-related risk behaviors during the long-term distant schooling caused by COVID-19 outbreak. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(16), 8561.
- Möller, C. (2022). Medienkompetenz beginnt mit Medienabstinenz. *Praxis der Kinderpsychologie und Kinderpsychiatrie*, 71(2), 160-175.
- Yu, Y., Wu, T., Wang, S., Liu, W., & Zhao, X. (2022). Suicide risk and association with the different trauma during the COVID-19 pandemic period: a cross-sectional study on adolescent with different learning stage in Chongqing, China. *Frontiers in public health*, 10.
- Zhang, Y., Xu, C., Dai, H., & Jia, X. (2021). Psychological Distress and Adolescents' Cyberbullying under Floods and the COVID-19 Pandemic: Parent-Child Relationships and Negotiable Fate as Moderators. *International journal of environmental research and public health*, 18(23), 12279.
- Zhu, C., Huang, S., Evans, R., & Zhang, W. (2021). Cyberbullying among adolescents and children: a comprehensive review of the global situation, risk factors, and preventive measures. *Frontiers in public health*, 9, 634909.
- Zhu, Y., Li, W., O'Brien, J. E., & Liu, T. (2021). Parent-child attachment moderates the associations between cyberbullying victimization and adolescents' health/mental health problems: An exploration of cyberbullying victimization among Chinese adolescents. *Journal of interpersonal violence*, 36(17-18), NP9272-NP9298.